



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

## Ficha de Unidade Curricular

Curso de Direito e Ciência Jurídica

### 1. Nome da Unidade curricular:

Ciência Política

Tema: O Populismo Contemporâneo: A (Terceira) Onda Reversa Antidemocrática como Antecâmara da Guerra

### 2. Informação Complementar:

Duração: Semestral  Anual

Horas de Trabalho: 504

Créditos ECTS: 18

### 3. Docente responsável e respetiva carga letiva na unidade curricular:

Miguel Prata Roque (2 horas/semana)

### 4. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:

Nenhum

### 5. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):

- a) Compreender e analisar, de acordo com métodos juscientíficos, os movimentos contemporâneos de populismo político;
- b) Estudar a origem e a história dos movimentos de populismo político;
- c) Compreender e analisar, de acordo com métodos juscientíficos, o fenómeno contemporâneo de perda de centralidade dos órgãos formais de exercício de poder político e de multiplicação de centros fácticos de poder;
- d) Dominar os conceitos de regimes políticos, formas de governo e sistemas eleitorais, de modo a compreender o funcionamento institucional dos aparelhos de poder;
- e) Analisar, de modo crítico, os métodos de comunicação e de propaganda política, bem como a revolução provocada pelos meios digitais e as redes sociais virtuais;
- f) Conhecer e compreender a importância da globalização e da tecnologia na transparência da vida política e na difusão de ideologias antidemocráticas
- g) Analisar métodos possíveis de reforço dos mecanismos democráticos e de participação pelos cidadãos.

### 6. Conteúdos programáticos:

PARTE I

Conceito, Fundamento e Objeto da Governação (“Governance”) Pública



## **PARTE I – SISTEMAS POLÍTICOS E SUA HISTÓRIA**

### **SECÇÃO I**

#### **O CONCEITO DE PODER**

- § 1. O poder como objeto da ciência
- § 2. A política como facto fenomenológico
- § 3. A política como arte
- § 4. A política como cobaia de experimentação científica
- § 5. A teoria das elites (e das contra-elites)
- § 6. A globalização como fator de diversificação das elites
- § 7. A tecnologia como fator de diversificação das elites
- § 8. A sede do poder: em especial, a sede económico-financeira e a sede tecnológica
- § 9. O acesso ao poder
- § 10. A ideologia do poder
- § 11. O discurso do poder
- § 12. O controlo do poder

### **SECÇÃO II**

#### **TIPOS DE SISTEMAS POLÍTICOS**

- § 13. O exercício sistematizado do poder
- § 14. O conceito amplo de sistema político
- § 15. Distinção entre regimes políticos, formas de Estado e sistemas de governo
- § 16. Tipos de regimes políticos:
  - Anarquia
  - Ditadura
  - Monarquia absoluta
  - Oligarquia
  - Plutocracia
  - Monarquia constitucional



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

— Democracia

— República

§ 17. Tipos de sistemas de governo (I): o sistema presidencial norteamericano

§ 18. Tipos de sistemas de governo (II): o sistema parlamentar europeu

§ 19. Tipos de sistemas de governo (III): o sistema semipresidencialista português

§ 20. As variantes dos sistemas de governo: presidencialismo de primeiro-ministro e parlamentarização do executivo

## **SECÇÃO II**

### **AS ONDAS DE DEMOCRATIZAÇÃO**

§ 21. O conceito de ondas de democratização (Samuel P. Huntington)

§ 22. As ondas reversas

§ 23. O risco de arrasto e de afogamento

§ 24. A primeira onda democrática (final do séc. XVIII/séc. XIX)

§ 25. A segunda onda democrática (pós-IIª Guerra Mundial)

§ 26. A terceira (e tardia) onda democrática (final da década de 1970/1989)

§ 27. Portugal na crista da (terceira) onda (1974-1982)

§ 28. A força da onda transatlântica: o auxílio norteamericano na estabilização democrática

§ 29. Desistir do mar liso ou aguardar por novo conjunto de ondas?

## **PARTE II – O PRINCÍPIO DA DERROTABILIDADE**

### **SECÇÃO I**

#### **O CONCEITO DE DERROTABILIDADE**

§ 30. A hipervalorização dos princípios gerais como critério de decisão

§ 31. O conflito entre normas-princípios

§ 32. O conflito entre normas-regra

§ 32. O conflito entre sistemas políticos

§ 33. A noção de derrotabilidade: não há normas nem sistemas inderrotáveis

§ 34. A derrotabilidade dos sistemas de normas e dos sistemas políticos



§ 35. A derrotabilidade como critério excepcional de decisão

§ 36. A vocação autopoiética dos sistemas políticos

§ 37. A fragilidade intrínseca dos sistemas políticos

## SECÇÃO II

### A DERROTABILIDADE DOS SISTEMAS POLÍTICOS

§ 38. Sociedade Aberta, relativismo e multiculturalismo

§ 39. A recusa do princípio democrático como um princípio qualitativo

§ 40. O conflito entre democracia pluralista e totalitarismo/autoritarismo

§ 41. Haverá uma hierarquia ética entre sistemas políticos?

§ 42. A derrotabilidade dos sistemas democráticos

§ 43. Os conflitos internos contemporâneos do princípio democrático

— Entre a dimensão volitiva (*“expressão da vontade popular”*) e a dimensão cognitiva do (*“conhecimento informado prévio à decisão”*)

— Entre a dimensão volitiva (*“expressão da vontade popular”*) e a dimensão substantiva (*“preservação de valores democráticos fundamentais”*)

§ 44. As ondas reversas de (anti)democratização: o populismo digital

§ 45. Os riscos do populismo digital: *“fake news”*, *“bots”* e algoritmos

§ 46. A história nunca tem fim: o fracasso do fim da história (Francis Fukuyama)

## SECÇÃO III

### A RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS DEMOCRÁTICOS

§ 47. Estratégias de acomodação dos descontentamentos

§ 48. Estratégias de acomodação das contra-elites

§ 49. Estratégias de renovação das elites

§ 50. Consenso de sobreposição (John Rawls): a negociação permanente

§ 51. A abertura do sistema político aos extremos: o caso português e a *“Geringonça”*

§ 52. O fracasso negocial: o caso espanhol e o surgimento do *“Vox”*

§ 52. A modernização tecnológica do sistema político



§ 53. O combate ao populismo digital no seu próprio campo

§ 54. A regulação pública do espaço digital

### **PARTE III – GLOBALIZAÇÃO, TECNOLOGIA E O SEU ABUSO**

#### **SECÇÃO I**

##### **OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO TECNOLÓGICA**

§ 55. O fim do estatocentrismo: o Estado Global(izado)

§ 56. A emergência de novos atores transnacionais

§ 57. As redes globais

§ 58. Os padrões globais

§ 59. Os meios de coerção globais

§ 60. A oligarquia tecnológica

§ 61. A carência de legitimação democrática da intervenção transnacional

#### **SECÇÃO II**

##### **A DESMATERIALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES JURÍDICAS**

§ 62. O princípio da territorialidade em Direito Público (incluindo Constitucional)

§ 63. A teoria dos efeitos externos: as leis-garras (ou “*claw-laws*”)

§ 64. A digitalização e a deslocalização: o risco de “*fórum shopping*”

§ 65. A aplicação extraterritorial do Direito

§ 66. A reformulação dos modos de exercício de poder político

§ 67. A reformulação dos modos de governação pública

§ 68. A modernização administrativa: o caso português e o “*Simplex*”

#### **SECÇÃO III**

##### **O ABUSO E A FRAUDE À LEI**



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

- § 69. A degradação progressiva do nível de proteção: “*race to the bottom*”
- § 70. A atração de investimento estrangeiro tecnológico como instrumento de rendição política
- § 71. A fraude à lei através de manipulação dos elementos de conexão
- § 72. A atuação transnacional de plataformas digitais nos processos eleitorais internos
- § 73. Espionagem, contraespionagem e decisão política
- § 74. Riscos tecnológicos: as garantias fundamentais e a privacidade em jogo
- § 75. Um novo “*Big Brother*” autoimposto: a renúncia é (verdadeiramente) livre?

#### **PARTE IV – O DIREITO GLOBAL COMO ANTÍDOTO**

##### **SECÇÃO I**

##### **DIREITO CONSTITUCIONAL GLOBAL**

- § 76. O Direito Constitucional como instrumento de regulação do poder
- § 77. A extensão do Direito Constitucional ao exercício privado de poder
- § 78. A vinculação das empresas multinacionais e das redes transnacionais
- § 79. A regulação pública da Internet
- § 80. Os princípios constitucionais gerais aplicáveis ao poder tecnológico e digital

##### **SECÇÃO II**

##### **DEMOCRACIA GLOBAL**

- § 81. À espera de uma (quarta) onda de democratização: sujeição do poder tecnológico e digital ao princípio democrático
- § 82. Uma limitação do poder assente na criação de princípios gerais
- § 83. Princípio democrático e governantes globais
- § 84. Abertura inclusiva dos governantes globais
- § 85. Transparência dos governantes globais
- § 86. Escolha dos dirigentes dos governantes globais
- § 87. Prestação de contas pelos governantes globais
- § 88. Controlo jurisdicional dos governantes globais



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

§ 89. O Direito (Constitucional) Global como antídoto contra a derrotabilidade dos sistemas políticos democráticos

### 7. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular:

Atenta a natureza anual e seminarial da disciplina a lecionar, que implica a dotação dos alunos com métodos de análise e experimentação científica dos fenómenos políticos e sociais foram selecionados os conteúdos programáticos essenciais para a concretização plena dos objetivos *supra* identificados.

### 8. Metodologias de ensino:

Ensino teórico assente em aulas seminariais, com exposição de matéria, que visa:

- a) Estabelecer as bases metodológicas para compreensão da matéria lecionada;
- b) Fixar os conteúdos objeto de avaliação;
- c) Estimular uma aprendizagem crítica e argumentativa, estimulando a intervenção das/os alunas/os;
- d) Contribuir para uma interligação, constante e permanente, entre o ensino teórico ministrado e o a contemporaneidade social, política, económica, cultural, científica e tecnológica que decorre do fenómeno da globalização e da desmaterialização das relações jurídico-políticas;
- e) Contribuir para a aquisição de novas competências e para a capacitação das/os alunas/os para resolver novas questões jurídicas, decorrentes da globalização e das novas formas de exercício de poder político;
- f) Preparação das/os alunas/os para a realização de um relatório sobre um tópico relacionado com o programa da disciplina.

Ensino teórico assente em aulas seminariais, com apresentação e discussão de projetos de relatórios, pelos alunos, que visa:

- a) Aprofundamento dos temas relacionados com o populismo político;
- b) Reforço da capacidade de investigação das/os alunas/os;
- b) Discussão e reforço das capacidades argumentativas das/os alunas/os;
- e) Esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de matérias lecionadas nas aulas expositivas.

### 9. Avaliação:

Entrega de relatório final escrito até 31 de julho de 2024, a classificar entre 0 a 20 valores.

### 10. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

Atenta a vinculação aos métodos fixados pelo Regulamento de Avaliação da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, foram aplicados e devidamente adaptados os referidos métodos para a concretização plena dos objetivos *supra* identificados.



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

## 11. Bibliografia principal:

### Em português:

- ANDRÉ BARATA/LUÍS PEREIRA COUTINHO/MIGUEL NOGUEIRA DE BRITO, *Populismo e Democracia*, Edições 70, 2021
- CARLOS BLANCO DE MORAIS, *O Sistema Político – Em tempo de erosão da democracia representativa*, Almedina, 2017
- MIGUEL PRATA ROQUE (Org.), *Populismo no Século XXI: Democracia sob Ataque?*, AAFDL Editora, Lisboa, 2023
- MIGUEL PRATA ROQUE, *Lições de Ciência Política – Sumários Desenvolvidos*, Lisboa, 2023 (ebook)
- MIGUEL PRATA ROQUE, *Sociedade Aberta e dissenso: contributo para a compreensão contemporânea do princípio do pluralismo político*, in «Homenagem ao Prof. Doutor André Gonçalves Pereira», 2006, pp. 355-405
- VITALINO CANAS (coord.), *Estudos sobre Populismo: Uma Perspetiva Panorâmica*, AAFDL Editora, 2021

### Em inglês:

- BARRY EICHENGREEN, *The Populist Temptation: Economic Grievance and Political Reaction in the Modern Era*, Oxford University Press, 2018
- BENJAMIN MOFFIT, *The Global Rise of Populism – Performance, Political Style and Representantion*, Stanford University Press, 2016
- CAS MUDDE, *The Populist Zeitgeist*, in «Government and Opposition», 4 (Autumn 2004), pp. 541-563
- CAS MUDDE/CRISTÓBAL ROVIRA KALTWASSER, *Populism: A Very Short Introduction*, Oxford University Press, 2017
- ERNESTO LACLAU, *On Populist Reason*, Verso Books, 2018
- GÜNTHER TEUBNER, *Constitutional Fragments – Societal Constitutionalism and Globalization*, Oxford University Press, 2012
- JOSEPH STIGLITZ, *Globalization and Its Discontents*, Penguin Books, 2003
- MALCOLM SHAW, *Theory of the Global State – Globality as an Unfinished Revolution*, Cambridge University Press
- RAFAEL DOMINGO, *The New Global Law*, Cambridge University Press, Cambridge, 2010
- RAFAEL DOMINGO, *The Crisis of International Law*, in «Vanderbilt Journal of Transnational Law», 42 (2009), pp. 1543-15
- ROGER EATWELL/MATTHEW GOODWIN, *National Populism: The Revolt Against Liberal Democracy*, Pelican Books, 2018
- SHELDON S. WOLIN, *Democracy Incorporated: Managed Democracy and the Specter of Inverted Totalitarianism*, Princeton University Press, 2017
- YASCHA MOUNK, *The People Vs. Democracy – Why Our Freedom is in Danger & How to Save It*, Harvard University Press, 2018
- YUVAL NOAH HARARI, *Homo Deus – A Brief History of Tomorrow*, Harper, 2017
- YUVAL NOAH HARARI, *21 Lessons for the 21st Century*, Vintage Publishing, 2019

## 12. Observações:

Nenhuma





FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa